

Pragas urbanas podem ser controladas

GABRIELA FERRAZ
gabriela@jornal.com.br

Pragas urbanas são inconvenientes cada vez mais recorrentes e causam prejuízos econômicos e danos muitas vezes irreversíveis para móveis, estruturas e edificações. O professor do departamento de entomologia e acarologia da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Wesley Godoy, explicou que praga é um organismo que vive em um local onde não existem obstáculos suficientes para controlar a sua população, de modo a crescer exponencialmente. “A praga está diretamente ligada com a densidade, a quantidade de organismos encontrados no local”. Segundo ele, pragas encontradas em determinada região, não necessariamente aparecerão em outra, pois tudo depende da disponibilidade de alimento e de condições propícias para a espécie.

Entre os principais motivos do aumento da incidência de pragas citados pelo biólogo está a diminuição da distân-

cia entre a zona urbana e a rural com a expansão progressiva das cidades. “Houve uma diminuição das fronteiras, com o progresso da urbanização”. A proximidade facilita que os animais migrem para zonas urbanas, sejam trazidos com o vento, entre outros fatores e, diferente do que ocorre na mata, nas cidades não existem os inimigos naturais para que haja um controle natural da espécie, portanto o crescimento é contínuo.

De acordo com ele, em caso de imóveis residenciais, o ideal é chamar um técnico para realizar uma avaliação. “Existem espécies muito diferenciadas. Em caso de infestação em alto nível, o melhor é fazer uso de produtos químicos. Mas se não, há outras alternativas como o manejo integrado”. O manejo integrado consiste em evitar que a infestação atinja um nível elevado. “O uso constante de inseticidas pode fazer com que alguns insetos, com o passar das gerações, adquiram resistência. Além do risco para a saúde das pessoas e do ambiente”. Godoy citou o uso preventivo de aplica-

ções na base de construções, para evitar a propagação de pragas.

“Regiões tropicais favorecem e influenciam no desenvolvimento das pragas”, explicou. Quanto às pragas relacionadas a resíduos orgânicos, ele alerta que a falta de estrutura das cidades e da saúde como um todo, a presença de aterros sanitários próximos à cidade e restos de lixo são fatores que favorecem a presença de baratas, ratos, moscas, entre outros. “É importante também evitar o desmatamento excessivo”.

Luciano Ribeiro, diretor e responsável técnico da empresa de dedetização Desinsecta, afirmou que quando os tratamentos químicos são feitos com produtos registrados no Ministério da Saúde, e utilizados de acordo com as recomendações dos fabricantes, eles não oferecem risco às pessoas, animais e meio ambiente.

Ele explica que existem tratamentos preventivos para o ataque de pragas como o cupim e métodos de controle curativos. “O método utilizado para o controle

de cupins subterrâneos preventivamente ou curativamente é denominado Barreira Química. Neste método o inseticida é injetado no solo formando uma ‘barreira química’ que impede a passagem dos cupins que estão no solo para a residência”. O trabalho preventivo deve ser feito antes da instalação do contrapiso, diretamente no solo, em construções novas, e o curativo depende da perfuração do piso e contrapiso para a injeção do inseticida no solo, e consequentemente, é mais caro e invasivo. Além disso, existe a proteção de madeiras utilizadas no interior das residências como rodapés, tacos, assoalhos, portas, batentes, entre outros. “Recomendamos um tratamento preventivo antes da pintura das mesmas”. Para caso de infestação, após a identificação das espécies, o tratamento adequado é selecionado. “Existe a possibilidade de móveis e peças de madeira virem já tratadas contra os cupins e brocas, porém o fornecedor deverá apresentar um certificado de garantia deste tratamento contra estas pragas”.